

# Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

**Março de 2008**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IBGE

---

Presidente da República  
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Paulo Bernardo Silva

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo  
Sérgio da Costa Côrtes

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária  
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária  
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários  
Tânia Gouvea dos Santos

Supervisão de Atividade Pecuária  
Lídia Maria de Souza Martins

### **EQUIPE DE REDAÇÃO**

Redator:  
Adriana Helena Gama dos Santos

Editoração:  
Adriana Helena Gama dos Santos  
Octávio Costa de Oliveira

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -  
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção  
civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores  
correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir  
de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

<b>I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2007.....</b>	<b>0</b>
1) ABATE DE ANIMAIS.....	0
i) <i>Bovinos</i> .....	0
ii) <i>Frangos</i> .....	0
iii) <i>Suínos</i> .....	0
2) AQUISIÇÃO DE LEITE.....	0
3) AQUISIÇÃO DE COURO.....	0
4) PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA.....	0
<b>II - PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DO ANO DE 2007.....</b>	<b>0</b>
1) ABATE DE ANIMAIS.....	0
i) <i>Bovinos</i> .....	0
ii) <i>Frangos</i> .....	0
iii) <i>Suínos</i> .....	0
5) AQUISIÇÃO DE LEITE.....	0
6) AQUISIÇÃO DE COURO.....	0
7) PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA.....	0
<b>TABELAS DE RESULTADOS.....</b>	<b>0</b>
1 - ABATE DE ANIMAIS, AQUISIÇÃO DE LEITE, AQUISIÇÃO DE COURO E PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA – COMPARAÇÃO ENTRE OS TRIMESTRES DE 2006 E 2007 – BRASIL.....	0
2 - ABATE DE ANIMAIS NO ANO DE 2007 – BRASIL.....	0
i) <i>Bovinos</i> .....	0
ii) <i>Frangos</i> .....	0
iii) <i>Suínos</i> .....	0
iv) <i>Abate por tipo de inspeção</i> .....	0
3 - AQUISIÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE LEITE – BRASIL – 2007.....	0
4 - AQUISIÇÃO DE COURO CRU BOVINO NO ANO DE 2007 – BRASIL.....	0
5 - PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA NOS ANOS DE 2006 E 2007 - BRASIL.....	0
<b>TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....</b>	<b>0</b>
1 - ABATE DE ANIMAIS NO ANO DE 2007 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	0
i) <i>Bovinos, Suínos e Frangos</i> .....	0
2 - AQUISIÇÃO DE LEITE NO ANO DE 2007 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	0
3 - AQUISIÇÃO DE COURO CRU NO ANO DE 2007 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	0
4 - PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA NO ANO DE 2007 – UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	0
5 - TABELA RESUMO DO NÚMERO DE INFORMANTES, POR PESQUISA TRIMESTRAL, NO 4º TRIMESTRE DE 2007.....	0

# I - Produção Animal no 4º Trimestre de 2007

## 1. Abate de animais

### 1. Bovinos

O último trimestre do ano foi marcado pela estiagem e a oferta reduzida de animais para abate, com reflexos nos preços recordes da carne, do boi gordo e dos bezerros em dezembro, segundo o CEPEA. A prolongada estiagem afetou pastagens em diversas partes do País, do nordeste ao centro-sul.

No 4º trimestre de 2007 foram abatidas 7,2 milhões de cabeças de bovinos, representando reduções de 7,5% e 4,9% do volume abatido em relação ao 4º trimestre de 2006 e ao 3º trimestre de 2007, respectivamente. Comparando-se com o 4º trimestre de 2006, observaram-se quedas em todas as categorias de bovinos, à exceção de bois e vitelos. As maiores reduções de abate ocorreram em novilhas (24,9%) e novilhos (14,9%). A categoria das vacas também teve queda significativa no abate (16,1%).

Estes dados confirmam a tendência de redução do crescimento do abate de matrizes observada a partir de 2004, acentuando-se em 2005, que somada à redução do abate de animais jovens e o aumento dos preços do bezerro pode significar o fim de um ciclo pecuário e o início da reposição dos rebanhos. O elevado crescimento do abate de vacas de 2002 a 2004 reduziu a capacidade de reposição do rebanho, o que pode explicar a situação atual de preços elevados e reduzida oferta de bezerros.

Com relação ao trimestre imediatamente anterior, todas as categorias registraram quedas no abate, exceto novilhos (aumento de 4,3%). A maior redução de abate, por sua vez, ocorreu na categoria das novilhas (13,8%).

O peso total das carcaças de bovinos no 4º trimestre de 2007 foi de 1,7 milhão de toneladas, uma queda de 6,9% com relação ao 4º trimestre de 2006 e de 6,0% com relação ao 3º trimestre de 2007.

A redução do abate no 4º trimestre de 2007 justifica-se pela menor oferta de animais iniciada no segundo semestre deste ano. Embora em agosto houvesse uma maior disponibilidade de animais para o abate, ainda assistiu-se forte pressão sobre os preços já que parte da produção havia sido comercializada previamente por contratos. A baixa oferta de animais dificultou o preenchimento das escalas de produção nos frigoríficos, mesmo o produto sendo negociado a um preço mais elevado (Cepea).

As carnes contribuíram significativamente para a alta do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IBGE) em outubro, novembro e principalmente em dezembro de 2008 (8,20%).

Os principais estados em abate de bovinos no 4º trimestre de 2007 foram: Mato Grosso, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Em novembro, segundo a Instrução Normativa n.º 53, dezessete estados brasileiros passam a enquadrarem-se na área livre de febre aftosa com vacinação, inclusive Mato Grosso do Sul. No entanto, a identificação de um ou mais casos da

doença implica na suspensão da classificação por determinado período de tempo. Santa Catarina é o único estado classificado como livre de febre aftosa sem vacinação.

No 4º trimestre de 2007 participaram da pesquisa 1.531 estabelecimentos ativos que estão distribuídos por todas as unidades da federação, um acréscimo de 9 informantes (entre novos e inativos) com relação ao trimestre anterior. Do total de informantes 15,8% tinham inspeção federal; 34,6%, estadual e a maioria, 49,5%, municipal. Em termos de participação no volume abatido, os números invertem-se: os estabelecimentos federais respondem a 76,1% da produção; os estaduais, 16,4% e municipais, 7,5%.

Neste período, observou-se no contexto externo certa redução do volume exportado com relação ao 3º trimestre do mesmo ano. Foram exportadas 280,5 mil toneladas de carne bovina no último trimestre do ano, queda de 8,5% com relação ao 3º trimestre. Em todos os meses do período em análise (4º trimestre de 2007) houve queda no volume exportado, principalmente em dezembro. O preço médio da tonelada de carne bovina fechou o trimestre sendo negociado a US\$2.699 contra US\$2.607 no trimestre anterior (Secex).

A União Européia realizou inspeções a fazendas, frigoríficos e certificadoras brasileiras em novembro, ampliando a restrição à carne nacional, fato que já vinha ocorrendo desde 2005, quando ocorreram casos de febre aftosa nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul. Desde então, os estados de Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo foram proibidos de exportar para a União Européia. A alegação atual dos técnicos é quanto à possibilidade de carne de áreas não habilitadas serem abatidas em áreas habilitadas e comercializadas como fiscalizadas para o mercado europeu.

A Rússia, país que também estabeleceu restrições à carne brasileira de bovinos e suínos findou o embargo no mês de outubro voltando a comprar do Pará, Amazonas, Mato Grosso do Sul, Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina, Goiás e São Paulo. Para exportar para a Rússia, os frigoríficos terão que ser inspecionados por órgão de defesa dos dois países, o que deverá ocorrer somente em 2008. O produto também terá que ser embalado individualmente, etiquetado com informação de origem e as cargas terão que ser enviadas diretamente da indústria para os entrepostos de comercialização. A Rússia também retomou as compras de carne bovina dos Estados Unidos em outubro, interrompidas desde 2003, quando se descobriu focos da doença da “vaca louca” (encefalopatia espongiforme bovina) naquele rebanho.

## **2. Frangos**

No 4º trimestre de 2007 foram abatidas 1,1 bilhão de unidades de frangos, representando aumentos de produção de 12,3% com relação ao 4º trimestre de 2006 e de 4,7% com relação ao 3º trimestre de 2007.

Com relação ao peso de carcaça houve registro de 2,4 milhões de toneladas de frangos. Com isto o aumento foi de 17,1% com relação ao 4º trimestre de 2006 e de 7,1% com relação ao 3º trimestre de 2007.

Os principais estados que abateram frangos no 4º trimestre de 2007 foram: Paraná, Santa Catarina e São Paulo.

No mercado interno, o milho foi motivo de preocupação para os produtores de animais que o utilizam como insumo de produção. O ano de 2007 começou bem para o produtor de milho

devido ao aquecimento da demanda no mercado internacional gerado pelo mercado americano que procurava mais milho para a produção de etanol. Ao final do primeiro semestre, no entanto, os preços do grão caíram.

O cenário externo, mais uma vez foi favorável a produção de milho: com a baixa oferta de trigo no mercado mundial houve a maior procura por compras de milho, sustentando as cotações internacionais. O Brasil passou a exportar maiores quantidades do produto. A restrição de oferta no mercado interno deixou compradores preocupados e a intervenção governamental foi necessária para o atendimento da demanda doméstica. O indicador de preços Esalq/BM&F acumulou alta de 35,4% entre janeiro e dezembro de 2007 (Cepea).

No contexto externo houve a comercialização de 806,9 mil toneladas de frangos no 4º trimestre de 2007, aumento de 7,6% com relação ao 3º trimestre do mesmo ano. O preço médio da tonelada de frango, no 4º trimestre de 2007, foi de US\$1.522 contra US\$1.432 no trimestre imediatamente anterior.

A Índia, país onde houve a detecção de gripe aviária em 2006 e 2007, obteve a classificação pela Organização Mundial de Saúde Animal, em novembro, como livre da doença e deve retomar as exportações do produto em breve.

Participaram da pesquisa 330 estabelecimentos ativos de abate de frangos, distribuídos por todas as unidades da federação à exceção do Acre, Amazonas, Roraima, Amapá e Maranhão. Com relação ao trimestre anterior, mais 3 informantes (dentre novos e inativos) participaram da investigação.

Do total de informantes 32,4% eram estabelecimentos sob inspeção estadual; 45,8%, federal e 21,8%, municipal. Quanto ao volume produzido, 92,5% tinham sua origem de estabelecimentos federais; 5,9% de estaduais e 1,6% de municipais.

### **3. Suínos**

No 4º trimestre de 2007 foram abatidas 6,8 milhões de unidades de suínos, representando aumento da produção de 2,8% com relação ao 4º trimestre de 2006 e queda de 0,1% com relação ao 3º trimestre de 2007.

Ao se avaliar o peso de carcaça observa-se o registro de 610,2 mil de toneladas do produto. Comparativamente ao 4º trimestre de 2006 houve aumento de 2,0% e queda de mesmo percentual com relação ao 3º trimestre de 2007.

O quadro de preocupações com a elevação do preço do milho e farelo de soja repetiu-se na atividade suinícola, dado que tais produtos são fundamentais também na alimentação destes animais.

Participaram da pesquisa no 4º trimestre de 2007, 943 informantes distribuídos por todas as unidades da federação à exceção de Amazonas e Amapá. Houve variação de 2 informantes com relação ao 3º trimestre de 2007, que podem ser novos estabelecimentos ou inativos que voltaram à atividade.

Os principais estados em abate de suínos foram: Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná.

Do total de informantes 52,4% faziam o abate sob inspeção municipal; 36,3%, estadual e 11,3%, federal. Quanto ao número de animais abatidos 88,7% vinham de estabelecimentos sob inspeção federal; 8,7%, estadual e 2,6% de municipal, indicando uma grande concentração da produção em estabelecimentos de porte maior.

No mercado externo registrou-se a comercialização de 150,8 mil toneladas de suínos, aumento de 3,7% com relação ao 3º trimestre de 2007. O preço médio da tonelada de suínos fechou o 4º trimestre sendo comercializado a US\$2.346 contra US\$1.991 no 3º trimestre do mesmo ano.

## **2. Aquisição de Leite**

No 4º trimestre de 2007 foram adquiridos pelos estabelecimentos industriais 4,9 bilhões de litros de leite, representando aumentos da aquisição de leite de 6,2% com relação ao 4º trimestre de 2006 e de 10,3% com relação ao 3º trimestre de 2007.

Quanto ao leite industrializado houve o registro de aproximadamente 4,9 bilhões de litros, aumento de 6,2% com relação ao 4º trimestre de 2006 e de 10,4% com relação ao 3º trimestre de 2007.

Os principais estados a receberem leite cru foram Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Apesar da crise que acometeu o mercado de leite a partir de outubro após a denúncia de adulteração do leite em Minas Gerais e subsequente apuração pela polícia federal, não se observa impacto nos dados apurados pela Pesquisa Trimestral do Leite. Tal fato pode estar relacionado à mudança da preferência do consumidor do leite UHT para o leite tipo C, o que manteria o volume captado. Comparando outubro de 2007 com o mesmo mês de 2006 observa-se aumento na captação de leite em torno de 7,4% para o estado de Minas Gerais.

A queda na qualidade das pastagens devido à estiagem prolongada também afetou a produção de leite. A suplementação alimentar das vacas em lactação foi prejudicada pela elevação do preço dos insumos como milho e farelo de soja, base para a formulação de concentrados e rações, além do sal mineral. A valorização destes produtos impacta consideravelmente os custos de produção animal.

Participaram da pesquisa 2.044 informantes distribuídos por todas as unidades da federação, à exceção do Amapá que não possui indústria láctea. Deste total de informantes, 45,1% tinha inspeção federal; 43,5% estadual e 11,4% municipal. Os estabelecimentos sob inspeção federal responderam por 92,7% da aquisição total de leite pela indústria, os estaduais por 6,2% e os municipais por apenas 1,1%.

No trimestre imediatamente anterior participaram da pesquisa 2.066 informantes e esta queda no número de informantes pode estar relacionada à saída ou a paralisação de alguns estabelecimentos no 4º trimestre de 2007, principalmente em Goiás e Mato Grosso do Sul.

No 4º trimestre de 2007 foram comercializadas externamente 3,6 mil toneladas de leite *in natura*, aumento de 63,6% com relação ao 3º trimestre do mesmo ano. O preço médio da tonelada de leite foi de US\$1.158 no 4º trimestre de 2007 contra US\$1.432 no trimestre anterior.

Quanto ao leite em pó houve a comercialização de 32,7 mil toneladas no 4º trimestre de 2007, aumento significativo com relação ao 3º trimestre quando foram registradas 12,4 mil

toneladas do produto. O preço médio da tonelada de leite comercializada externamente no 4º trimestre de 2007 foi de US\$3.713 contra US\$3.135 no 3º trimestre deste ano.

### **3. Aquisição de Couro**

No 4º trimestre de 2007 foram adquiridos 9,6 milhões de unidades de couro cru segundo a Pesquisa Trimestral do Couro. Assim observaram-se quedas de 11,9% com relação ao 4º trimestre de 2006 e de 6,9% com relação ao 3º trimestre de 2007.

Quanto ao couro efetivamente curtido pelos estabelecimentos investigados pela pesquisa, houve o registro de 9,6 milhões de unidades. Quedas de 13,0% com relação ao 4º trimestre de 2006 e de 6,8% com relação ao 3º trimestre de 2007.

A principal origem do couro adquirido foi de matadouros frigoríficos: cerca de 60,5% do produto. A segunda maior origem do produto vem de terceiros, 23,2%.

Os estados de São Paulo, Mato Grosso e Rio Grande do Sul foram os que mais adquiriram couro no 4º trimestre de 2007.

No 4º trimestre de 2007 participaram da pesquisa 157 informantes. Não participam da pesquisa os estados de Amazonas, Roraima, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Distrito Federal.

### **4. Produção de Ovos de Galinha**

No 4º trimestre de 2007 foram produzidos 550,8 milhões de dúzias de ovos de galinha, um aumento de 3,3% com relação ao 4º trimestre de 2006 e de 1,2% com relação ao 3º trimestre de 2007.

Os estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná foram aqueles que mais produziram ovos no 4º trimestre de 2007.

Fizeram parte da pesquisa 1.515 informantes, sendo do âmbito da pesquisa toda granja com alojamento de 10.000 ou mais galinhas poedeiras. A pesquisa é feita em todo o território nacional à exceção dos estados de Rondônia, Amapá, Tocantins e Maranhão onde não são cadastrados estabelecimentos que se enquadrem na metodologia da pesquisa.

## **II - Produção Animal no acumulado do ano de 2007**

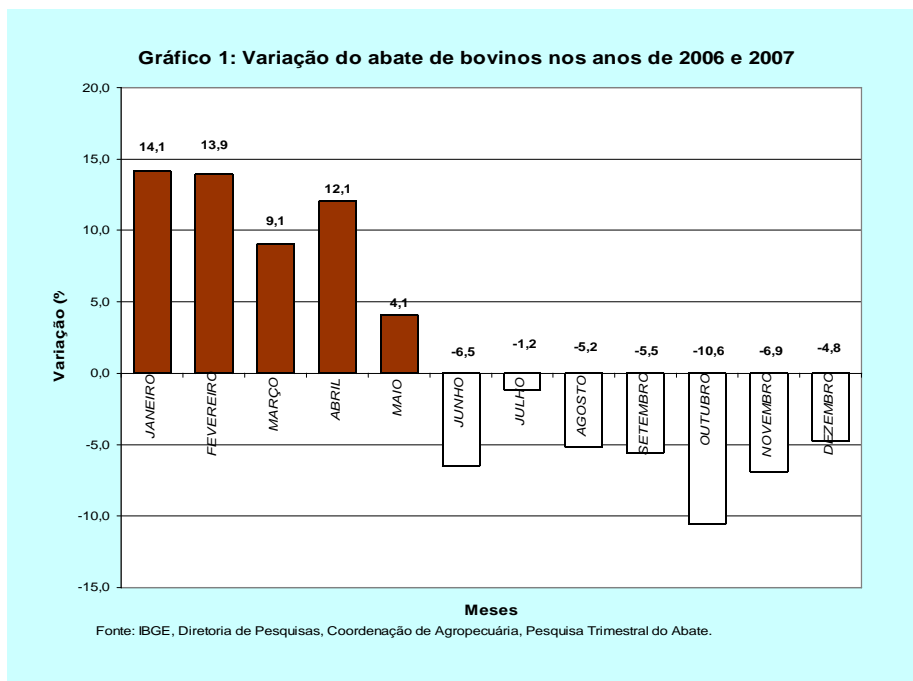
### **1) Abate de animais**

#### **i) Bovinos**

No acumulado do ano de 2007 foram abatidas 30,5 milhões de unidades de bovinos, aumento marginal de 0,6% com relação ao ano de 2006.



O gráfico mostra a variação do abate de bovinos nos anos de 2006 e 2007. Entre os meses de janeiro e maio observou-se aumento do volume de abate, passando a apresentar variações negativas desde então. O motivo destas oscilações pode estar relacionado ao fato de o ano de 2006 ser considerado um ano atípico para a pecuária, levando a uma distorção dos dados quando tomado como base.

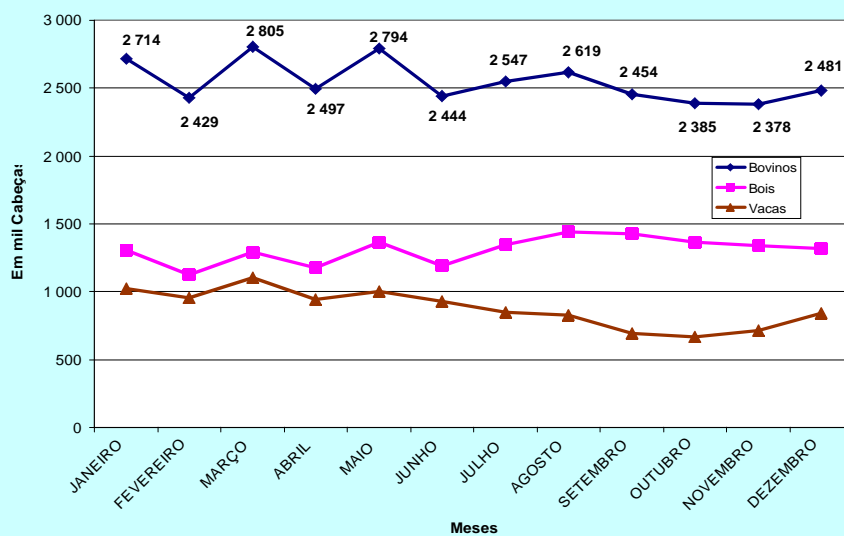


O abate de animais no ano de 2007 quando aberto entre as categorias de bois e vacas, que são aquelas que apresentam maior participação no volume total pode ser visualizado no gráfico. Observa-se comportamento semelhante entre as séries até junho daquele ano, começando a distanciar desde então. Credita-se isto a redução do abate de vacas e a certa elevação do abate de bois, como um ajuste da produção ao longo período de abate de matrizes ou o fechamento de um ciclo de produção.

Os estados que mais abateram bovinos no ano de 2007 foram Mato Grosso, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Os estabelecimentos sob inspeção federal foram responsáveis por 79,1% dos bovinos abatidos em 2007, enquanto os estaduais e municipais responderam por 14,4% e 6,5%, respectivamente.

No acumulado do ano houve a comercialização de 1,3 milhão de tonelada de bovinos. O 4º trimestre foi aquele em que houve o menor volume de bovinos exportados. Na outra ponta os maiores níveis de comercialização ocorreram nos 1º e 2º trimestres de 2007. Assim registrou-se no 2º semestre queda de aproximadamente 16,0% com relação ao 1º semestre. Com relação ao acumulado no ano de 2006 houve aumento do volume exportado de 4,9%. O preço médio da tonelada de bovinos fechou o ano a US\$2.711 no ano de 2007 contra US\$2.558 em 2006 (Secex).

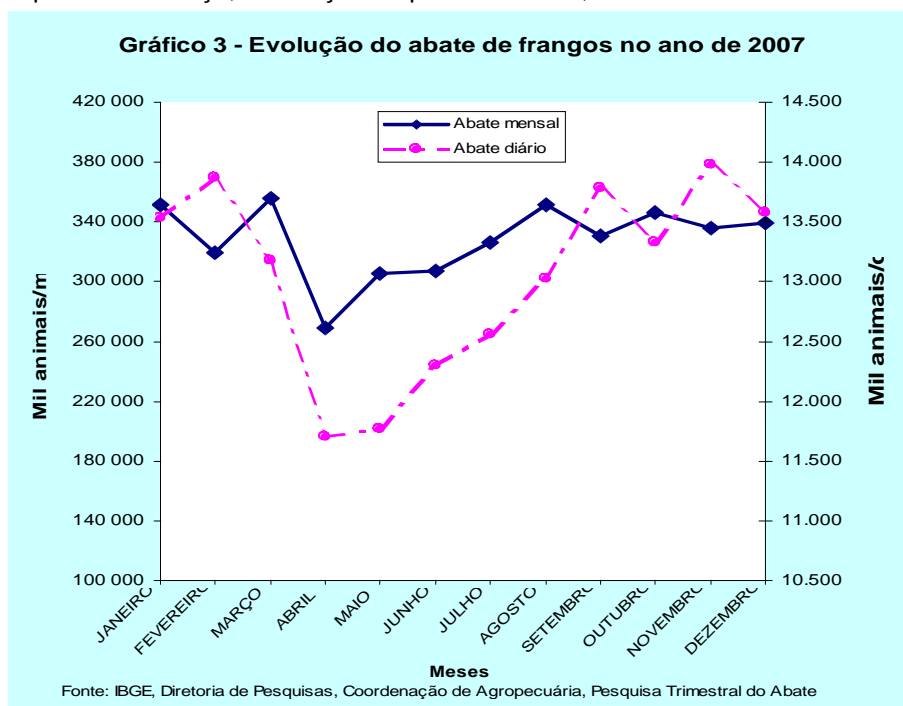
Gráfico 2: Comparativo do abate de bovinos, bois e vacas no ano de 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate.

## ii) Frangos

No acumulado do ano foram abatidas 4,4 bilhões de unidades de frango no mercado brasileiro. Comparativamente ao ano anterior houve aumento de 10,9% no volume abatido. Quanto ao peso de carcaça, a variação foi positiva em 10,1%.

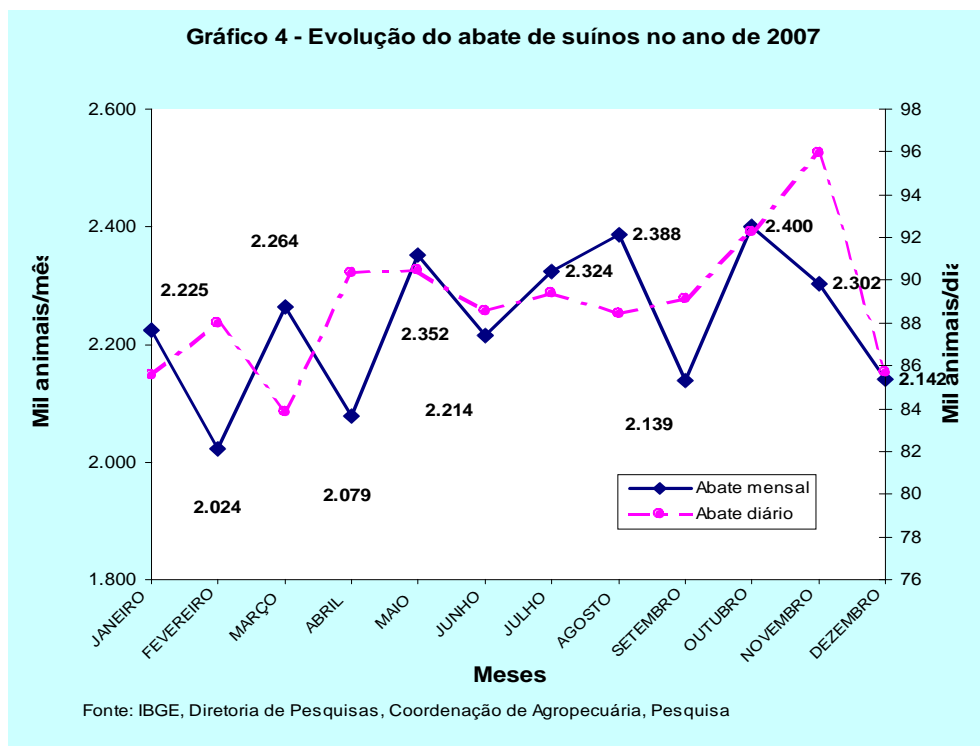


O crescimento de 10,9% de volume de abate de frangos em 2007 comparado a 2006 deveu-se em parte à queda do abate em 2006 causada pela divulgação de focos de gripe aviária e a febre aftosa em outros países, sobretudo no 1º semestre. A queda nas vendas de frango no mercado externo ocorreu mesmo sem registro de gripe aviária no País. O problema é que com o temor de uma pandemia, o mercado de frango diminuiu em todo o mundo, tendo conseqüências sobre a participação brasileira no mercado internacional. Os consumidores asiáticos, do Oriente Médio e europeus foram os que mais retraíram suas compras de frango. Apesar das expectativas pessimistas que acreditavam numa retração da atividade em 2006, os dados da Pesquisa Trimestral do Abate captaram um pequeno crescimento comparado com 2005.

No acumulado do ano houve a comercialização de 3,0 milhões de toneladas de frango, aumento de 16,3% em volume com relação ao ano de 2006. O preço médio da tonelada de frango no ano de 2007 foi de US\$1.403 contra US\$1.130 no ano de 2006 (Secex). Quando a comparação é feita entre o 1º e o 2º semestres de 2007, verifica-se aumento do volume exportado de 7,4%.

### iii) Suínos

No ano de 2007 foram abatidas 26,8 milhões de unidades de suínos, aumento de 6,5% com relação ao ano de 2006. O peso de carcaça teve variação positiva de 6,0% no período em comparação.



No acumulado do ano de 2007 foram comercializadas externamente 552,2 mil toneladas de suínos, aumento de 14,0% com relação ao acumulado no ano de 2006. O preço médio da tonelada de suínos fechou o ano sendo negociado a US\$2.104 contra US\$2.045 no mesmo período de 2006. Comparando o 1º e o 2º semestres observou-se aumento de 15,7% no volume exportado de suínos.

## 5. Aquisição de Leite

No ano de 2007 foram adquiridos 17,8 bilhões de litros de leite, aumento de 7,0% com relação ao ano de 2006. O Gráfico abaixo mostra a captação de leite mensal e diária no ano de 2007. Por ele fica bem clara a menor aquisição entre os meses de março e julho daquele ano e o crescimento nos meses subsequentes.

Quanto ao leite industrializado pelos estabelecimentos houve a obtenção ao término do processo de 17,7 bilhões de litros em 2007, aumento de 6,9% com relação ao ano de 2006.

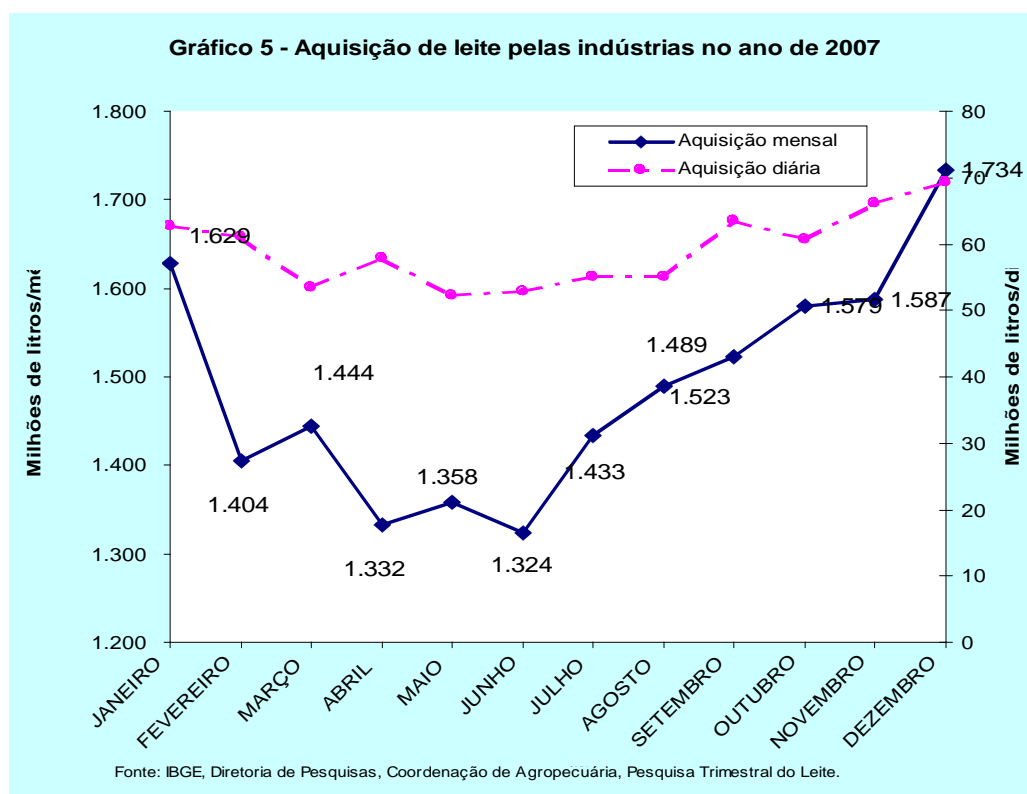
Segundo o Cepea, os preços deflacionados do litro de leite no ano de 2007 mantiveram-se crescentes entre janeiro e setembro, passando de R\$0,52 o litro no início do período para R\$0,81 no final. Entre outubro e dezembro o preço teve ritmo de queda passando de R\$0,76 para R\$0,68, mantendo uma média anual de R\$0,65 o litro.

No acumulado do ano foram comercializadas externamente 7,7 mil toneladas de leite *in natura*. Com relação ao ano de 2006 houve aumento de 53,7% no volume comercializado do produto. O preço médio da tonelada de leite *in natura* no ano de 2007 foi de US\$1.266 contra US\$1.172 no ano de 2006.

No acumulado do ano de 2007 foram comercializadas externamente 75,4 mil toneladas de leite em pó, aumento de 2,8% com relação ao ano 2006. O preço médio da tonelada de leite em pó no ano de 2007 foi de US\$2.982 contra US\$1.466 no ano de 2006. Comparando o 1º e o 2º semestres de 2007 observa-se aumento do volume exportado de 48,6%.

## 6. Aquisição de Couro

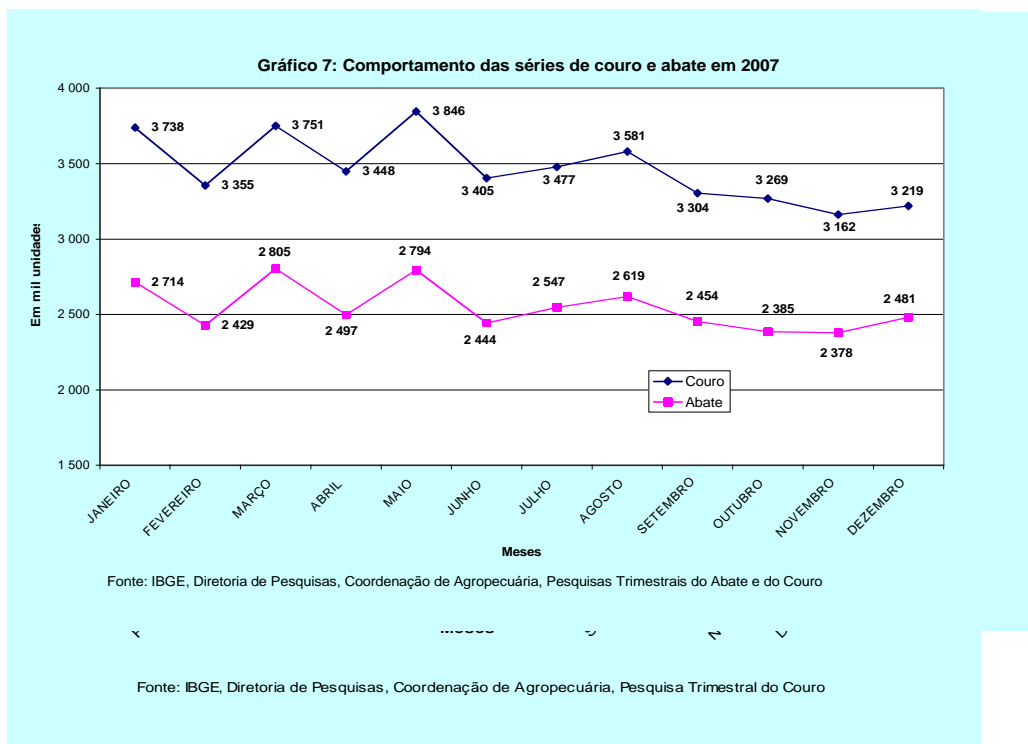
No acumulado do ano foram adquiridos 41,6 milhões de unidades de couro inteiro de



bovinos, queda de 2,6% com relação ao obtido em todo o ano de 2006.

As séries de aquisição mensal e diária de unidades de couro podem ser vistas no Gráfico 6.

O Gráfico 7 mostra o comportamento das séries do abate e do couro de animais. Observa-

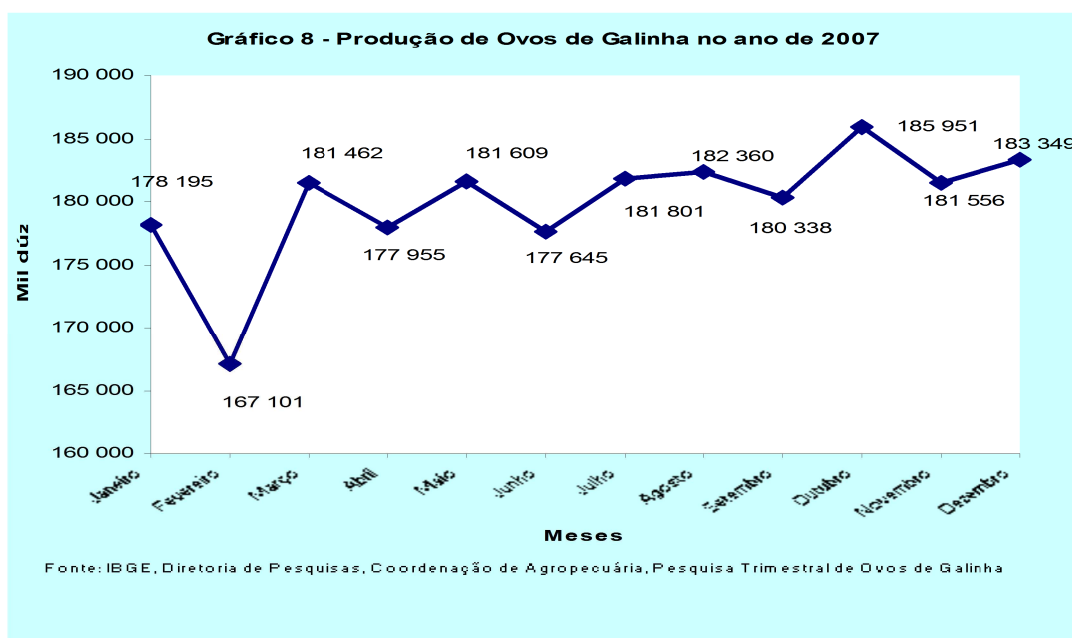


se comportamento bastante similar entre elas para o ano de 2007, mantendo-se inclusive um distanciamento bem regular.

## 7. Produção de Ovos de Galinha

No ano de 2007 foram produzidas 2,2 bilhões de dúzias de ovo de galinha, variação positiva de 2,2% com relação ao ano de 2006. Comparando-se os meses dos dois anos verifica-se crescimento da produção em todos eles, a exceção de agosto, em que se observa variação negativa marginal de 0,1%.

Os meses de maior produção foram outubro e agosto como pode ser observado no Gráfico 8. Salienta-se a queda observada no mês de fevereiro, tradicionalmente marcada.



## TABELAS DE RESULTADOS

### 1 - Abate de animais, Aquisição de leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha – Comparação entre os trimestres de 2006 e 2007 – Brasil

Abate de Animais, Produção de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2006	2007	2007	Variação (%)	
	4º Trimestre (1)	3º Trimestre (2)	4º Trimestre (3)	( 3 / 1 )	( 3 / 2 )
<b>Número de animais abatidos (cabeças)</b>					
BOVINOS	7 827 110	7 620 594	7 243 963	-7,5	-4,9
Bois	3 945 407	4 211 156	4 019 636	1,9	-4,5
Vacas	2 644 758	2 369 637	2 218 365	-16,1	-6,4
Vitelos	3 420	7 660	3 985	16,5	-48,0
Novilhos	758028	618114	644939	-14,9	4,3
Novilhas	475497	414027	357038	-24,9	-13,8
SUÍNOS	6 655 105	6 851 234	6 843 862	2,8	-0,1
FRANGOS	1 021 436 593	1 094 855 039	1 146 760 677	12,3	4,7
<b>Peso das carcaças (toneladas)</b>					
BOVINOS	1 784 094	1 767 112	1 660 587	-6,9	-6,0
Bois	1 016 645	1 096 792	1 031 749	1,5	-5,9
Vacas	496 534	443 284	410 546	-17,3	-7,4
Vitelos	140	544	303	116,7	-44,3
Novilhos	185 947	152 189	155 073	-16,6	1,9
Novilhas	84 829	74 303	62 915	-25,8	-15,3
SUÍNOS	598 129	622 585	610 226	2,0	-2,0
FRANGOS	2 057 782	2 249 886	2 408 714	17,1	7,1
<b>Leite (mil litros)</b>					
ADQUIRIDO	4 615 530	4 444 619	4 900 890	6,2	10,3
INDUSTRIALIZADO	4 589 045	4 415 622	4 873 983	6,2	10,4
<b>Couro (unidades)</b>					
ADQUIRIDO (CRU)	10 948 852	10 361 458	9 649 905	-11,9	-6,9
CURTIDO	11 043 139	10 307 995	9 602 735	-13,0	-6,8
<b>Ovos (mil dúzias)</b>					
PRODUÇÃO	533 328	544 500	550 856	3,3	1,2

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha  
 Nota - Os dados relativos ao ano 2007 são preliminares

## 2 - Abate de Animais no ano de 2007 – Brasil

### i) Bovinos

ABATE DE BOVINOS - 2007  
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES  
BRASIL

MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS					
	TOTAL		BOIS		VACAS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	30 546 890	7 012 008 155	15 679 218	4 083 756 416	10 534 229	1 984 987 017
JANEIRO	2 714 136	623 925 621	1 304 239	343 582 114	1 020 341	194 971 637
FEVEREIRO	2 428 562	551 286 427	1 121 490	294 016 220	953 349	180 250 390
MARÇO	2 804 864	638 427 394	1 293 898	340 069 389	1 101 501	209 190 804
ABRIL	2 496 582	571 873 816	1 175 955	309 268 039	939 682	178 829 483
MAIO	2 793 945	644 740 227	1 365 614	359 473 582	1 003 106	192 859 955
JUNHO	2 444 244	554 055 048	1 187 230	308 805 225	928 248	175 054 997
JULHO	2 547 417	589 093 629	1 345 722	352 707 913	850 219	160 288 403
AGOSTO	2 618 813	607 451 788	1 440 701	376 047 326	824 439	154 006 261
SETEMBRO	2 454 364	570 567 029	1 424 733	368 037 181	694 979	128 989 162
OUTUBRO	2 384 722	551 349 652	1 366 643	349 836 829	665 989	123 486 124
NOVEMBRO	2 377 909	545 512 899	1 337 782	342 407 360	709 667	131 181 286
DEZEMBRO	2 481 332	563 724 625	1 315 211	339 505 238	842 709	155 878 515

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

ABATE DE BOVINOS - 2007  
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES  
BRASIL

MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS					
	VITELOS		NOVILHOS(*)		NOVILHAS(**)	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	27 883	2 273 373	2 534 092	621 261 393	1 771 468	319 729 956
JANEIRO	1 399	65 505	223 771	55 470 843	164 386	29 835 522
FEVEREIRO	2 825	199 551	196 898	49 083 985	154 000	27 736 281
MARÇO	2 179	217 577	225 358	55 970 499	181 928	32 979 125
ABRIL	1 837	175 037	213 599	53 104 028	165 509	30 497 229
MAIO	4 270	379 227	232 279	57 039 772	188 676	34 987 691
JUNHO	3 728	389 717	179 134	43 329 353	145 904	26 475 756
JULHO	2 965	239 054	194 179	47 984 789	154 332	27 873 470
AGOSTO	3 122	213 709	211 120	52 285 074	139 431	24 899 418
SETEMBRO	1 573	90 964	212 815	51 919 625	120 264	21 530 097
OUTUBRO	2 173	165 888	240 662	58 609 926	109 255	19 250 885
NOVEMBRO	687	64 279	218 785	52 356 302	110 988	19 503 672
DEZEMBRO	1 125	72 865	185 492	44 107 197	136 795	24 160 810

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

(\*) NESTA CATEGORIA ESTÃO INCLuíDOS NOVILHOS E NOVILHOS PRECOSES

(\*\*) NESTA CATEGORIA ESTÃO INCLuíDOS NOVILHAS E NOVILHAS PRECOSES



## ii) Frangos

ABATE DE FRANGOS - 2007  
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES

MESES	BRASIL	
	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS	
	FRANGOS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	4 370 086 233	8 988 089 453
JANEIRO	361 815 177	737 163 846
FEVEREIRO	320 982 765	643 484 591
MARÇO	372 713 774	738 270 745
ABRIL	337 729 654	686 178 515
MAIO	380 612 905	788 003 617
JUNHO	354 616 242	736 388 031
JULHO	363 829 543	752 367 532
AGOSTO	383 168 098	785 205 889
SETEMBRO	347 857 398	712 312 516
OUTUBRO	396 403 028	839 425 155
NOVEMBRO	381 685 124	808 841 610
DEZEMBRO	368 672 525	760 447 406

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

### iii) Suínos

ABATE DE SUÍNOS - 2007  
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES

BRASIL

MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS	
	SUÍNOS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	26 853 132	2 436 344 925
JANEIRO	2 225 120	203 610 184
FEVEREIRO	2 023 594	184 505 694
MARÇO	2 264 400	207 572 615
ABRIL	2 078 583	188 815 381
MAIO	2 352 026	214 954 357
JUNHO	2 214 313	204 075 247
JULHO	2 324 416	211 006 170
AGOSTO	2 387 680	217 642 465
SETEMBRO	2 139 138	193 936 665
OUTUBRO	2 399 580	216 868 275
NOVEMBRO	2 302 431	206 284 336
DEZEMBRO	2 141 851	187 073 536

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIDAMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL



#### iv) Abate por tipo de inspeção

Quantidade de animais abatidos por espécie, tipo e participação de inspeção no abate total, segundo os meses - Brasil - 2007

Meses	Quantidade de animais abatidos (cabeças)																
	Bovinos						Suínos						Frangos				
	Federal	%	Estadual	%	Municipal	%	Federal	%	Estadual	%	Municipal	%	Federal	%	Estadual	%	Municipal
<b>TOTAL</b>	<b>24 164 782</b>	<b>79,1</b>	<b>4 409 891</b>	<b>14,4</b>	<b>1 972 217</b>	<b>6,5</b>	<b>23 973 329</b>	<b>89,3</b>	<b>2 207 890</b>	<b>8,2</b>	<b>671 913</b>	<b>2,5</b>	<b>4 070 806 190</b>	<b>93,2</b>	<b>230 520 840</b>	<b>5,3</b>	<b>68 759 203</b>
JANEIRO	2 202 792	81,2	355 425	13,1	155 919	5,7	2 002 094	90,0	169 793	7,6	53 233	2,4	339 874 283	93,9	16 181 191	4,5	5 759 703
FEVEREIRO	1 949 545	80,3	332 047	13,7	146 970	6,1	1 812 276	89,6	160 651	7,9	50 667	2,5	301 639 015	94,0	14 451 600	4,5	4 892 150
MARÇO	2 287 376	81,6	360 055	12,8	157 433	5,6	2 030 103	89,7	178 128	7,9	56 169	2,5	351 370 538	94,3	15 605 106	4,2	5 738 130
ABRIL	2 012 581	80,6	338 902	13,6	145 099	5,8	1 856 614	89,3	170 483	8,2	51 486	2,5	315 361 442	93,4	17 060 847	5,1	5 307 365
MAIO	2 259 075	80,9	375 324	13,4	159 546	5,7	2 103 803	89,4	191 066	8,1	57 157	2,4	354 928 892	93,3	19 892 272	5,2	5 791 741
JUNHO	1 922 640	78,7	358 883	14,7	162 721	6,7	1 972 589	89,1	184 829	8,3	56 895	2,6	330 623 125	93,2	18 505 233	5,2	5 487 884
JULHO	2 026 283	79,5	357 485	14,0	163 649	6,4	2 077 704	89,4	190 905	8,2	55 807	2,4	336 817 193	92,6	21 106 826	5,8	5 905 524
AGOSTO	2 068 698	79,0	379 234	14,5	170 881	6,5	2 140 760	89,7	190 717	8,0	56 203	2,4	355 979 521	92,9	20 971 396	5,5	6 217 181
SETEMBRO	1 926 995	78,5	361 637	14,7	165 732	6,8	1 907 745	89,2	178 141	8,3	53 252	2,5	323 014 075	92,9	19 253 837	5,5	5 589 486
OUTUBRO	1 813 349	76,0	392 732	16,5	178 641	7,5	2 154 894	89,8	188 563	7,9	56 123	2,3	367 186 830	92,6	22 982 867	5,8	6 233 331
NOVEMBRO	1 819 425	76,5	379 770	16,0	178 714	7,5	2 055 416	89,3	191 322	8,3	55 693	2,4	352 894 092	92,5	22 702 875	5,9	6 088 157
DEZEMBRO	1 876 023	75,6	418 397	16,9	186 912	7,5	1 859 331	86,8	213 292	10,0	69 228	3,2	341 117 184	92,5	21 806 790	5,9	5 748 551

Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie, tipo e participação de inspeção no abate total, segundo os meses - Brasil - 2007

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)																
	Bovinos						Suínos						Frangos				
	Federal	%	Estadual	%	Municipal	%	Federal	%	Estadual	%	Municipal	%	Federal	%	Estadual	%	Municipal
<b>TOTAL</b>	<b>5 703 206</b>	<b>81,3</b>	<b>920 013</b>	<b>13,1</b>	<b>388 789</b>	<b>5,5</b>	<b>2 233 179</b>	<b>91,7</b>	<b>158 854</b>	<b>6,5</b>	<b>44 312</b>	<b>1,8</b>	<b>8 311 965</b>	<b>92,5</b>	<b>539 971</b>	<b>6,0</b>	<b>136 154</b>
JANEIRO	518 969	83,2	74 064	11,9	30 893	5,0	188 201	92,4	11 925	5,9	3 484	1,7	686 965	93,2	38 560	5,2	11 640
FEVEREIRO	453 285	82,2	68 912	12,5	29 089	5,3	169 901	92,1	11 262	6,1	3 343	1,8	600 338	93,3	33 389	5,2	9 758
MARÇO	532 633	83,4	74 696	11,7	31 098	4,9	191 188	92,1	12 664	6,1	3 720	1,8	692 183	93,8	34 434	4,7	11 654
ABRIL	473 500	82,8	69 643	12,2	28 731	5,0	173 278	91,8	12 143	6,4	3 394	1,8	635 249	92,6	39 917	5,8	11 012
MAIO	534 728	82,9	78 234	12,1	31 778	4,9	197 217	91,7	13 910	6,5	3 827	1,8	729 397	92,6	47 312	6,0	11 295
JUNHO	447 178	80,7	74 684	13,5	32 194	5,8	185 982	91,1	14 334	7,0	3 760	1,8	681 623	92,6	43 645	5,9	11 120
JULHO	482 612	81,9	74 214	12,6	32 268	5,5	193 511	91,7	13 796	6,5	3 699	1,8	691 977	92,0	48 685	6,5	11 707
AGOSTO	494 333	81,4	79 384	13,1	33 735	5,6	200 133	92,0	13 787	6,3	3 723	1,7	724 651	92,3	48 654	6,2	11 901
SETEMBRO	462 920	81,1	75 057	13,2	32 590	5,7	177 562	91,6	12 841	6,6	3 534	1,8	656 245	92,1	45 380	6,4	10 687
OUTUBRO	434 005	78,7	82 394	14,9	34 951	6,3	199 612	92,0	13 543	6,2	3 714	1,7	772 660	92,0	54 822	6,5	11 944
NOVEMBRO	430 493	78,9	80 164	14,7	34 856	6,4	189 011	91,6	13 625	6,6	3 648	1,8	743 011	91,9	53 947	6,7	11 884
DEZEMBRO	438 552	77,8	88 568	15,7	36 605	6,5	167 583	89,6	15 024	8,0	4 466	2,4	697 667	91,7	51 227	6,7	11 553

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais  
Resultados preliminares

### 3 - Aquisição e industrialização de leite – Brasil – 2007

Quantidade de leite adquirido, por tipo e participação de inspeção no total, segundo os meses - Brasil - 2007

Meses	Quantidade de leite adquirido (mil litros)						
	TOTAL	Federal	%	Estadual	%	Municipal	%
<b>TOTAL</b>	<b>17 836 363</b>	<b>16 380 206</b>	<b>91,8</b>	<b>1 265 842</b>	<b>7,1</b>	<b>190 315</b>	<b>1,1</b>
JANEIRO	1 628 734	1 495 241	91,8	117 794	7,2	15 699	1,0
FEVEREIRO	1 404 332	1 286 869	91,6	103 251	7,4	14 212	1,0
MARÇO	1 443 895	1 314 118	91,0	115 237	8,0	14 540	1,0
ABRIL	1 331 971	1 216 216	91,3	101 814	7,6	13 941	1,0
MAIO	1 358 097	1 242 353	91,5	101 576	7,5	14 168	1,0
JUNHO	1 323 824	1 207 720	91,2	101 901	7,7	14 203	1,1
JULHO	1 433 250	1 315 496	91,8	100 544	7,0	17 210	1,2
AGOSTO	1 488 704	1 361 444	91,5	110 368	7,4	16 892	1,1
SETEMBRO	1 522 665	1 397 248	91,8	108 890	7,2	16 527	1,1
OUTUBRO	1 579 349	1 465 161	92,8	97 362	6,2	16 826	1,1
NOVEMBRO	1 587 251	1 468 490	92,5	101 036	6,4	17 725	1,1
DEZEMBRO	1 734 291	1 609 850	92,8	106 069	6,1	18 372	1,1

Quantidade de leite industrializado por tipo e participação de inspeção no total, segundo os meses - Brasil - 2007

Meses	Quantidade de leite industrializado (mil litros)						
	TOTAL	Federal	%	Estadual	%	Municipal	%
<b>TOTAL</b>	<b>17 741 942</b>	<b>16 292 059</b>	<b>91,8</b>	<b>1 259 792</b>	<b>7,1</b>	<b>190 091</b>	<b>1,1</b>
JANEIRO	1 623 887	1 491 343	91,8	116 863	7,2	15 681	1,0
FEVEREIRO	1 398 217	1 281 367	91,6	102 653	7,3	14 197	1,0
MARÇO	1 438 956	1 309 898	91,0	114 534	8,0	14 524	1,0
ABRIL	1 325 152	1 209 988	91,3	101 242	7,6	13 922	1,1
MAIO	1 350 034	1 234 464	91,4	101 417	7,5	14 153	1,0
JUNHO	1 316 091	1 200 168	91,2	101 733	7,7	14 190	1,1
JULHO	1 426 848	1 309 340	91,8	100 317	7,0	17 191	1,2
AGOSTO	1 480 647	1 354 241	91,5	109 535	7,4	16 871	1,1
SETEMBRO	1 508 128	1 383 113	91,7	108 511	7,2	16 504	1,1
OUTUBRO	1 574 149	1 460 353	92,8	96 992	6,2	16 804	1,1
NOVEMBRO	1 579 043	1 461 034	92,5	100 306	6,4	17 703	1,1
DEZEMBRO	1 720 790	1 596 750	92,8	105 689	6,1	18 351	1,1

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO - Pesquisa Trimestral do Leite  
Resultados preliminares

## 4 - Aquisição de couro cru bovino no ano de 2007 – Brasil

COUROS CRUS INTEIROS DE BOVINOS DE ORIGEM NACIONAL ADQUIRIDOS PELOS CURTUMES  
POR PROCEDÊNCIA E RECEBIDOS DE TERCEIROS, SEGUNDO OS MESES

BRASIL - 2007

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL	QUANTIDADE DE COURO CRU ADQUIRIDA (UNIDADE)					QUANTIDADE DE COURO CRU RECEBIDA DE TERCEIROS (UNIDADE) (*)
		DE MATADOURO FRIGORÍFICO	DE MATADOURO MUNICIPAL	DE INTERMEDIÁRIOS (SALGADORES)	DE OUTROS CURTUMES	DE OUTRAS ORIGENS	
BRASIL	41 554 520	25 125 509	756 942	5 656 880	216 303	173 390	9 625 496
JANEIRO	3 738 202	2 282 865	64 936	526 201	23 445	9 063	831 692
FEVEREIRO	3 355 259	2 038 236	62 919	458 193	21 543	8 386	765 982
MARÇO	3 750 958	2 360 684	59 017	512 142	23 949	7 631	787 535
ABRIL	3 447 901	2 101 460	70 481	449 594	37 341	8 627	780 398
MAIO	3 846 133	2 343 246	79 403	523 183	30 287	10 318	859 696
JUNHO	3 404 704	2 074 934	74 471	501 997	16 954	9 575	726 773
JULHO	3 477 210	2 142 572	84 737	466 219	14 143	10 664	758 875
AGOSTO	3 580 576	2 154 632	80 601	534 707	5 436	9 093	796 107
SETEMBRO	3 303 672	1 983 105	90 026	414 961	4 092	9 468	802 020
OUTUBRO	3 269 212	1 899 294	25 677	476 431	6 587	9 980	851 243
NOVEMBRO	3 162 067	1 829 417	33 235	420 176	16 281	9 101	853 857
DEZEMBRO	3 218 626	1 915 064	31 439	373 076	16 245	71 484	811 318

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO COURO

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

3) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AOS TOTAIS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS ESTABELECIMENTOS QUE ADQUIREM 5.000 OU MAIS UNIDADES DE COURO CRU BOVINOS NO ANO

(\*) REFERE-SE A QUANTIDADE DE COURO CRU DE BOVINO RECEBIDA DE TERCEIROS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CURTIMENTO

## 5 - Produção de Ovos de Galinha nos anos de 2006 e 2007 - Brasil

PESQUISA DA PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - 2007  
 PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA EM 2007 E 2006 COM INDICAÇÃO DA  
 VARIAÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO OS MESES DO ANO

BRASIL

MESES	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA (MIL DÚZIAS)		
	2006	2007	VARIAÇÃO (%)
TOTAL	2 112 378	2 159 323	2,2
JANEIRO	175 985	178 195	1,3
FEVEREIRO	163 535	167 101	2,2
MARÇO	177 014	181 462	2,5
ABRIL	170 916	177 955	4,1
MAIO	177 139	181 609	2,5
JUNHO	174 126	177 645	2,0
JULHO	181 227	181 801	0,3
AGOSTO	182 556	182 360	-0,1
SETEMBRO	176 553	180 338	2,1
OUTUBRO	180 807	185 951	2,8
NOVEMBRO	176 104	181 556	3,1
DEZEMBRO	176 417	183 349	3,9

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC

NOTA: 1) OS DADOS RELATIVOS AO ANO DE 2007 SÃO PRELIMINARES

2) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AS PRODUÇÕES TOTAIS DAS UFs UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS OS ESTABELECIMENTOS COM 10.000 OU MAIS GALINHAS POEDEIRAS

# TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

## 1 - Abate de Animais no ano de 2007 – Unidade da Federação

### i) Bovinos, Suínos e Frangos

#### ABATE DE BOVINOS, SUÍNOS E FRANGOS - 2007

ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIE ANIMAL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL - 4º TRIMESTRE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS					
	BOVINOS		SUÍNOS		FRANGOS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
BRASIL	7 243 963	1 660 587 176	6 843 862	610 226 147	1 146 760 677	2 408 714 171
RONDÔNIA	508 782	115 355 082	1 049	47 205	1 925 679	4 193 530
ACRE	119 054	25 629 788	1 440	68 721	-	-
AMAZONAS	28 810	6 521 146	-	-	-	-
RORAIMA	16 035	3 575 828	779	12 803	-	-
PARÁ	542 624	119 789 576	3 335	138 139	8 921 050	20 810 825
AMAPÁ	7 960	1 507 010	-	-	-	-
TOCANTINS	184 015	38 474 815	132	9 369	1 448 505	3 777 061
MARANHÃO	196 712	42 370 091	5 221	336 634	-	-
PIAUI	40 887	7 290 790	12 087	394 672	852 459	1 823 968
CEARÁ	91 584	18 178 001	35 518	1 791 038	774 117	1 800 518
RIO GRANDE DO NORTE	32 652	6 886 822	3 707	204 572	975 548	2 319 840
PARAÍBA	22 724	4 671 305	1 908	65 277	37 383	56 073
PERNAMBUCO	115 022	26 219 407	27 952	1 501 966	11 744 153	28 115 108
ALAGOAS	49 134	10 729 940	19 497	1 029 870	242 072	591 567
SERGIPE	15 328	4 083 587	3 910	287 455	1 120 496	1 977 196
BAHIA	279 060	61 654 231	21 857	1 554 060	14 991 658	33 242 435
MINAS GERAIS	562 160	125 147 093	758 656	66 056 550	76 788 041	152 053 942
ESPIRÍTO SANTO	79 592	17 472 963	38 166	2 824 079	3 686 649	8 486 166
RIO DE JANEIRO	34 265	7 454 199	1 554	107 682	11 173 064	21 162 834
SÃO PAULO	953 311	232 108 474	428 679	36 419 523	188 039 509	434 456 494
PARANÁ	366 687	85 184 102	1 059 347	105 075 762	289 850 784	560 555 094
SANTA CATARINA	94 234	21 060 223	1 909 397	168 252 319	215 804 184	477 798 964
RIO GRANDE DO SUL	346 600	77 501 995	1 679 764	143 869 625	186 226 303	369 199 583
MATO GROSSO DO SUL	874 136	198 694 902	191 246	16 602 246	30 114 285	65 384 399
MATO GROSSO	1 063 910	252 931 573	245 233	20 723 084	29 530 599	67 070 027
GOIÁS	606 154	147 595 795	354 981	40 045 624	57 462 813	123 320 385
DISTRITO FEDERAL	12 531	2 498 438	38 447	2 807 872	15 051 326	30 518 162

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

3) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS



## 2 - Aquisição de Leite no ano de 2007 – Unidade da Federação

PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE - 2007  
QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO E INDUSTRIALIZADO,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

4º TRIMESTRE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LEITE CRU OU RESFRIADO	LEITE CRU OU RESFRIADO
	ADQUIRIDO (MIL LITROS)	INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO (MIL LITROS)
BRASIL	4 900 890	4 873 983
RONDÔNIA	220 698	220 698
ACRE	3 881	3 881
AMAZONAS	X	X
RORAIMA	X	X
PARÁ	80 378	78 010
AMAPÁ	-	-
TOCANTINS	37 125	37 123
MARANHÃO	15 853	14 223
PIAUÍ	5 102	5 094
CEARÁ	39 400	39 126
RIO GRANDE DO NORTE	20 371	20 094
PARAÍBA	11 117	11 114
PERNAMBUCO	47 942	45 176
ALAGOAS	28 450	28 450
SERGIPE	19 468	19 364
BAHIA	78 132	77 973
MINAS GERAIS	1 400 334	1 386 703
ESPIRÍTO SANTO	50 122	50 100
RIO DE JANEIRO	99 038	98 847
SÃO PAULO	594 319	590 935
PARANÁ	406 459	404 908
SANTA CATARINA	292 708	292 589
RIO GRANDE DO SUL	693 151	693 059
MATO GROSSO DO SUL	61 813	61 722
MATO GROSSO	119 699	119 618
GOIÁS	570 859	570 706
DISTRITO FEDERAL	4 271	4 269

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DO LEITE

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

3) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

4) NA QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO ESTÃO COMPUTADOS OS ESTOQUES DE LEITE RELATIVOS AO ÚLTIMO TRIMESTRE ANTERIOR

### 3 - Aquisição de Couro Cru no ano de 2007 – Unidade da Federação

COUROS CRUS INTEIROS DE BOVINOS DE ORIGEM NACIONAL ADQUIRIDOS PELOS CURTUMEIS POR PROCEDÊNCIA, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2007

BRASIL - 4º TRIMESTRE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL	QUANTIDADE DE COURO CRU ADQUIRIDA (UNIDADE)					QUANTIDADE DE COURO CRU RECEBIDA DE TERCEIROS (UNIDADE) (*)
		DE MATADOURO FRIGORÍFICO	DE MATADOURO MUNICIPAL	DE INTERMEDIÁRI S (SALGADORES)	DE OUTROS CURTUMES	DE OUTRAS ORIGENS	
BRASIL	9 649 905	5 643 775	90 351	1 269 683	39 113	90 565	2 516 418
RONDÔNIA	400 442	349 099	-	-	-	-	51 343
ACRE	109 720	97 116	12 604	-	-	-	-
AMAZONAS	X	X	X	-	-	-	-
RORAIMA	X	X	X	-	-	-	-
PARÁ	683 606	574 409	-	76 159	23 505	-	9 533
AMAPÁ	-	-	-	-	-	-	-
TOCANTINS	285 082	275 072	-	8 210	-	-	1 800
MARANHÃO	X	X	X	X	-	-	X
PIAUÍ	45 066	-	-	22 728	-	-	22 338
CEARÁ	37 996	-	-	27 941	-	13	10 042
RIO GRANDE DO NORTE	-	-	-	-	-	-	-
PARAÍBA	-	-	-	-	-	-	-
PERNAMBUCO	98 143	-	1 578	96 565	-	-	-
ALAGOAS	-	-	-	-	-	-	-
SERGIPE	61 074	-	-	61 074	-	-	-
BAHIA	218 415	96 508	8 844	113 063	-	-	-
MINAS GERAIS	429 059	149 693	19 610	36 028	-	-	223 728
ESPIRÍTO SANTO	7 928	-	-	-	-	-	7 928
RIO DE JANEIRO	X	-	-	X	-	-	-
SÃO PAULO	2 158 110	1 220 825	2 280	543 528	-	-	391 477
PARANÁ	778 826	409 057	-	17 513	37	4 702	347 517
SANTA CATARINA	60 347	49 596	-	10 751	-	-	-
RIO GRANDE DO SUL	1 064 817	490 760	6 767	95 240	15 571	85 850	370 629
MATO GROSSO DO SUL	910 263	522 781	-	-	-	-	387 482
MATO GROSSO	1 286 807	925 766	1 938	29 557	-	-	329 546
GOIÁS	819 089	467 664	-	4 140	-	-	347 285
DISTRITO FEDERAL	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO COURO

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

3) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AOS TOTAIS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS ESTABELECIMENTOS QUE ADQUIREM 5.000 OU MAIS UNIDADES DE COURO CRU BOVINOS NO ANO

(\*) REFERE-SE A QUANTIDADE DE COURO CRU DE BOVINO RECEBIDA DE TERCEIROS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CURTIMENTO

#### 4 - Produção de Ovos de Galinha no ano de 2007 – Unidade da Federação

PESQUISA DA PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - 2007  
 PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA EM 2007 COM INDICAÇÃO DA  
 UNIDADE DA FEDERAÇÃO, SEGUNDO OS MESES DO ANO

BRASIL - 4º TRIMESTRE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA (MIL DÚZIAS)				
	Outubro	Novembro	Dezembro	Total do Trim	Acumulado no Ano
BRASIL	185 951	181 556	183 349	550 856	2 159 323
RONDÔNIA	-	-	-	-	-
ACRE	60,45	55,62	57,87	174	870
AMAZONAS	4 158	4 156	4 156	12 470	48 754
RORAIMA	266,4	251,7	266,1	784	3 058
PARÁ	870,33	866,88	866,947	2 604	10 298
AMAPÁ	-	-	-	-	-
TOCANTINS	-	-	-	-	-
MARANHÃO	-	-	-	-	-
PIAUI	441	485	474	1 400	5 909
CEARÁ	8 079	8 030	8 300	24 409	88 506
RIO GRANDE DO NORTE	1 367	1 329	1 336	4 033	17 279
PARAÍBA	1 595	1 520	1 583	4 699	18 618
PERNAMBUCO	5 695	5 552	5 489	16 735	85 053
ALAGOAS	2 294	2 157	2 193	6 644	26 016
SERGIPE	1 124	1 109	1 142	3 376	13 056
BAHIA	2 415	2 529	2 564	7 508	29 016
MINAS GERAIS	24 956	23 980	24 275	73 210	283 908
ESPIRÍTO SANTO	10 844	10 653	10 851	32 348	122 582
RIO DE JANEIRO	442	422	372	1 236	5 257
SÃO PAULO	61 490	59 594	59 530	180 615	708 435
PARANÁ	18 075	17 948	17 833	53 856	205 776
SANTA CATARINA	10 737	10 442	10 888	32 067	127 271
RIO GRANDE DO SUL	13 851	13 675	14 130	41 657	162 762
MATO GROSSO DO SUL	2 394	2 210	2 132	6 736	27 391
MATO GROSSO	3 329	3 309	3 406	10 043	39 499
GOIÁS	8 705	8 571	8 935	26 212	99 650
DISTRITO FEDERAL	2 763	2 711	2 566	8 040	30 358

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA DA PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AS PRODUÇÕES TOTAIS DAS Ufs UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS OS ESTABELECIMENTOS COM 10.000 OU MAIS GALINHAS POEDEIRAS

**5 - Tabela resumo do número de informantes, por Pesquisa Trimestral, no 4º Trimestre de 2007**

Número de informantes, por pesquisa, no 4º trimestre de 2007						
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Bovinos	Suínos	Frangos	Leite	Ovos	Couro
BRASIL	1 531	943	330	2 044	1 515	157
RONDÔNIA	19	1	1	55	-	5
ACRE	22	3	0	8	1	1
AMAZONAS	4	0	0	1	34	0
RORAIMA	4	1	0	4	3	0
PARÁ	55	12	3	38	16	8
AMAPÁ	3	0	0	0	-	0
TOCANTINS	14	1	1	28	-	5
MARANHÃO	46	4	0	15	-	2
PIAUÍ	33	21	9	5	8	2
CEARÁ	137	98	8	56	36	3
RIO GRANDE DO NORTE	47	21	1	26	15	0
PARAÍBA	19	10	2	17	9	0
PERNAMBUCO	137	103	5	46	27	4
ALAGOAS	51	43	28	25	5	0
SERGIPE	2	1	3	16	7	2
BAHIA	44	16	6	100	8	3
MINAS GERAIS	139	123	44	569	91	21
ESPIRÍTO SANTO	15	6	9	40	86	1
RIO DE JANEIRO	15	3	14	67	7	1
SÃO PAULO	66	37	50	180	449	26
PARANÁ	103	85	38	175	254	15
SANTA CATARINA	99	125	37	117	133	6
RIO GRANDE DO SUL	296	178	48	151	245	26
MATO GROSSO DO SUL	60	12	6	80	41	7
MATO GROSSO	45	10	6	65	13	9
GOIÁS	52	20	9	151	21	10
DISTRITO FEDERAL	4	9	2	9	6	0

## Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	DEVALCIR MOREIRA DOS SANTOS demosa@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias nº1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 221-3077
AC	ALCIDES GADELHA DA SILVAgadelha@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant nº506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	MARIA DE FÁTIMA SANTOS SILVA fatima@ibge.gov.br	Rua Quintino Bocaiúva 122 12º and. Centro CEP 69005-110, Manaus	(92) 3633-2969/3017/2433 Ramal 1535
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA fca@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 76 E Centro CEP 69301-031 - Boa Vista	(95)3623-9399
PA	JOSÉ NAZARENO AZEVEDO joseazevedo@ibge.gov.br	Av Serzedelo Correa, 331 - Nazaré CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5620/5621 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA tabajara@ibge.gov.br	Av Antônio Coelho de Carvalho, 511 – Centro CEP 68900-120, Macapá	(96) 3223-2696
TO	GERALDO NORONHA JUNQUEIRA FILHO gjunq@ibge.gov.br	104 Sul Rua SE-5 lotes 5 e 7 CEP 77020-018, Palmas	(63) 3215-1907 r 212 Fax 3215-1907 r 219
MA	DIMITRI CASTELO BRANCO SANTOS dmitri.santos@ibge.gov.br	Rua Joaquim Tavora 49 - 3º and CEP 65000-000, São Luís	(98) 2106-6012 / 3222-4036
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedroandrade@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N – Centro CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES ocp@ibge.gov.br	Av 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	TARCISIO ALBERTO LOPES SOARES tarcisiosoares@ibge.gov.br	Pça Pedro Velho 161 CEP 59020-400, Natal	(84) 3203-6166/3203-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA joserinaldo@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	SONIA SOARES DE MELO CAHU sonia.cahu@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4º Ala Sul - CEP 50670-900, Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4059 3270- 4062
AL	HÉLIO AUGUSTO FONSECA PEREIRA heliopereira@ibge.gov.br	Pça dos Palmares s/n - Ed.Palmares Ministério da Saúde 4º and CEP 57020-150, Maceió	(82) 2123-4257 Fax 3326-1754 2123-4255
SE	JOÃO JOSÉ DE SANTANA jsantana@ibge.gov.br	Rua Riachuelo 1017 CEP 49015-160, Aracaju	(79) 3211-8979/3214-0198/5197/0634 Fax 3214-0198
BA	PAULO AUGUSTO JATOBÁ paulojatoba@ibge.gov.br	Av Marechal Castelo Branco nº 750 - 1ºand - Vale de Nazaré CEP 40046-900, Salvador	(71)2105-8630
MG	ABIESER KNAIP HORST ahorst@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523 - 4 and - sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, Belo Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	SILVANA MARIA PAES C. PIGATO silvanapigato@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9º Ens. do Suá - CEP 29056-900, Vitória	(27) 3325-4046/4052 3324-4016/ 4017 r 103/128
RJ	JOSÉ CÂNDIDO ALMEIDA RODRIGUES jcandido@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5º and CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	MITSUO ITO mitsuo@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93 - 9º and – Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8216
PR	JORGE MRYCZKA joc@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	GONÇALO M.L. FRANCO DAVID goncalo.david@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira 94/11º andar – CEP 88010-420, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3224-1948
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA cfr@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205 4º and CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3284-5150/5152 Fax 3284-5143
MS	JOSÉ APARECIDO DE L.ALBQUERQUE ajose@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3321-1525/1902
MT	FERNANDO MARQUES DE FIGUEIREDO fmarques@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407- 1º and CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3623-7121 r 14 – 3623-7225/7414 – FAX (65) 3623-7523 / 7316
GO	EMIVAL LUDOVINO DE SANTANA esantana@ibge.gov.br	Av. 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3213-3589 Fax 3229-0489
DF	MARIA DOS REIS R. PINHEIRO mrpinheiro@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2138

# **CEPAGRO**

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO,  
CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS  
AGROPECUÁRIAS

## **PRESIDENTE DA CEPAGRO**

Wasmália Socorro Barata Bivar

## **REPRESENTANTES DO IBGE**

Flavio Pinto Bolliger  
Neuton Alves Rocha  
Júlio César Perruso

## **SUPLENTE**

Luís Celso Guimarães Lins  
Paulo Renato Monassa Corrêa  
Antônio Carlos Simões Florido

## **REPRESENTANTES DO MAPA**

José Benoni Carneiro  
Eliezer de Lima Lopes  
Antonio Sérgio Ribeiro Camelo

## **SUPLENTE**

Regis Norberto da Cunha Alimandro  
José Nilton de Souza Vieira  
Eledon Pereira de Oliveira